



▶ **AO VIVO** Reunião entre chanceleres termina sem acordo | **TELEMARKETING** Prefixo 0303 obrigatório cc

Brasil tem reservas de potássio para abastecer agricultura até 2100, diz pesquisa

Apenas 11% das jazidas estão em terras indígenas, segundo UFMG; projeto que prevê exploração mineral nessas áreas pode voltar à discussão nesta terça, na Câmara dos Deputados



Armazém de mina de potássio
12/10/2019REUTERS/Nayan Sthankiya

Pauline Almeida, da CNN
no Rio de Janeiro

08/03/2022 às 08:09 | Atualizado 09/03/2022 às 20:51

Compartilhe:



Ouvir notícia



▶ **AO VIVO** Reunião entre chanceleres termina sem acordo | **TELEMARKETING** Prefixo 0303 obrigatório cc

de Minas Gerais mostra que o Brasil tem reservas que poderiam garantir o abastecimento de [potássio](#) até 2100.

Atualmente, de acordo com dados da [Embrapa](#), 50% da importação do insumo vem da [Rússia](#) e de Belarus.

Segundo o professor Raoni Rajão, do departamento de Engenharia de Produção da UFMG, dois terços das reservas se concentram nos estados de Sergipe, São Paulo e Minas Gerais.

Já entre as que estão na Amazônia, apenas 11% se sobrepõem a terras indígenas ainda não homologadas. Os números foram levantados com base em dados do [Ministério de Minas e Energia](#).

Leia Mais



Países árabes têm interesse em ampliar exportação de fertilizantes para o Brasil



Conexão Agro: Guerra na Ucrânia impacta importação de fertilizantes



Conexão Agro: Guerra na Ucrânia impacta culturas de milho e trigo

A informação vem no momento em que o projeto do governo federal que busca autorizar a exploração mineral em terras indígenas pode voltar a ser discutido, após dois anos parado.



▶ **AO VIVO** Reunião entre chanceleres termina sem acordo | **TELEMARKETING** Prefixo 0303 obrigatório cc

entre Rússia e Ucrânia.

Em entrevista a uma rádio de Roraima nessa segunda-feira (7), o presidente Jair Bolsonaro defendeu o projeto e criticou a demarcação de terras indígenas.

“Temos projeto desde 2020 que permite explorarmos essas terras indígenas, de acordo com o interesse do ministério, se eles concordarem, podemos explorar minérios, fazer hidrelétricas. O que o fazendeiro faz na tua terra, o indígena pode fazer do lado”, declarou Bolsonaro.

No entanto, o professor Raoni Rajão não vê da mesma forma. “A afirmação que é necessário mudar a legislação não corrobora”, declarou à CNN.

Já Everaldo Zonta, professor do departamento de Solos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), ainda avalia que as jazidas em terras indígenas trazem o desafio da tecnologia.

“É um potássio que não vai ser conseguido tão cedo, não por problemas ambientais, mas é um potássio em forma de salmoura, profundo. Nós não temos tecnologia ainda”, declarou.

Já o Serviço Geológico do Brasil, vinculado ao Ministério de Minas e Energia, defende que o potássio necessário para utilização do país neste momento está na Amazônia.

Segundo o diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio, a agricultura tradicional ainda depende de fertilizantes solúveis, disponíveis nas jazidas desse território. “A condição daquele potássio é a mesma das grandes produtoras do mundo, tanto Canadá quanto Rússia. O formato daquele é ideal para a produção de fertilizantes solúveis”, apontou.

Remédios explica que o Serviço Geológico do Brasil coordena pesquisas para avaliar os potenciais de outras áreas. “No futuro, nós vamos ter uma co-utilização, uma complementação do fertilizante tradicional com novos fertilizantes ideais para a agricultura tropical”, destacou.



▶ **AO VIVO** Reunião entre chanceleres termina sem acordo | **TELEMARKETING** Prefixo 0303 obrigatório cc

Segundo os pesquisadores Raoni Rajão e Everaldo Zonta, o país tinha independência de potássio até 1990.

“Vem desde a privatização da Vale, que era a grande produtora. O aumento da produção de alimentos, que hoje mantém a balança comercial positiva, se deve ao aumento no consumo de fertilizantes, mas a produção nacional não seguiu a mesma linha”, analisa Zonta.

Os dois professores são unânimes em pedir uma política nacional para extração de potássio. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento deve lançar um plano nacional de fertilizantes ainda este mês.

Rajão acredita que o cenário da guerra mostra a importância de se investir no mercado brasileiro, mas defende que é preciso incentivo para iniciar uma concorrência com gigantes internacionais que dominam as vendas.

“O governo federal está preparando um plano de fertilizantes, mas isso passa por vários pontos importantes, como equiparar a questão dos impostos. No Brasil, se você produz, você paga 8% de ICMS. Se você importa, não paga imposto. Não faz sentido você ter esse tratamento diferenciado, além de ter a necessidade de uma ação de longo prazo, com estímulos de bancos públicos”, defendeu.

Já Zonta destaca a importância de investimentos em pesquisa para soluções para a busca por fertilizantes.

Estoques para três meses

A Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) divulgou que os produtores têm estoque de fertilizantes para três meses.

A entidade mantém diálogo com o governo federal para resolver o problema e espera que a guerra na Ucrânia acabe o quanto antes.